

AS CRENÇAS DE PROFESSORES QUANTO AO USO DE CANÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Data de submissão: 01/02/2024

Data de aceite: 01/03/2024

Liliam de Oliveira Bessa

Maringá - Paraná

<http://lattes.cnpq.br/8565670631747667>

Edson José Gomes

Universidade Estadual de Maringá

Maringá – Paraná

<http://lattes.cnpq.br/0134163931263084>

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo compreender as crenças de professores de inglês em relação à utilização de canções infantis nas aulas de língua inglesa na Educação Infantil. Diante disso, buscou-se descrever de que maneira as canções são utilizadas na sala de aula, bem como quais são as convicções dos professores quanto ao seu uso e como tais convicções são pertinentes para o processo de ensino/aprendizagem da língua inglesa. Para a coleta dos dados foi aplicada entrevista semi-estruturada com duas professoras de língua inglesa na escola onde a pesquisa foi realizada. Além disso, utilizou-se a observação não-participante com acompanhamento de algumas atividades em sala de aula de uma turma composta por 12 alunos com idade entre quatro e cinco anos. Ao final do

estudo, concluiu-se que a música é vista como importante recurso para auxiliar na preparação do ambiente de aprendizagem, tornando-o mais agradável, estimulante e divertido com o propósito de facilitar o ensino de conceitos e de desenvolver variadas habilidades, tais como: orais, auditivas, gramaticais e memorização.

PALAVRAS-CHAVE: canções infantis; língua inglesa; ensino/aprendizagem

TEACHER'S BELIEFS REGARDING THE USE OF SONGS IN THE ENGLISH TEACHING/LEARNING PROCESS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT: This work aims to understand the beliefs of English teachers regarding the use of children's songs in English language classes in Early Childhood Education. In view of this, we sought to describe how songs are used in classroom, as well as what teachers' beliefs are regarding their use and how such beliefs are relevant to the English language teaching/learning process. For data collection was applied a semi-structured interview was carried out with two English language teachers at the school where the research was carried

out. Furthermore, non-participant observation was used to monitor some activities in the classroom of a class made up of 12 students aged between four and five years old. At the end of the study, it was concluded that music is seen as an important resource to help prepare the learning environment, making it more pleasant, stimulating and fun with the purpose of facilitating the teaching of concepts and developing various skills, such as: oral, auditory, grammatical and memorization.

KEYWORDS: children's songs; English language; teaching/learning

INTRODUÇÃO

As atenções correspondentes ao embasamento e desenvolvimento educacional infantil, assim como também a obrigatoriedade escolar, tem alcançado alunos cada vez mais jovens. Tal conduta passou a se tornar realidade a partir da publicação da Lei nº 12.796 de 04 de abril de 2013, que estabelece como obrigatória a matrícula nas escolas de crianças a partir de quatro anos de idade. A respeito da Educação Infantil (EI), a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, também determina que:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Nessa perspectiva, a aprendizagem da língua inglesa como língua estrangeira se inicia cada vez mais cedo. De forma simultânea, isso se deve também à preocupação dos pais com o futuro profissional dos filhos e à capacidade e rapidez de assimilação de línguas que diminui com o passar dos anos (SCHUTZ, 2008, p.8). Neste contexto, as escolas, tanto públicas quanto privadas, procuram se ajustar às demandas da sociedade atual, ofertando, entre diversas atividades, aulas de inglês no intuito de estimular o desenvolvimento de seus alunos.

Sabe-se que o processo de ensino/aprendizagem de crianças pequenas exige conhecimentos pedagógicos próprios que, no caso do professor de língua inglesa, nem sempre são abordados num curso superior de licenciatura. Nesse viés, Pereira (2016, p.33) é bastante sensato ao afirmar que: “o bom professor de inglês para crianças precisa saber lidar com especificidades da faixa etária e, igualmente, ser conhecedor tanto da língua quanto do processo de ensino-aprendizagem.”

Portanto, o professor precisa se utilizar de diferentes recursos a fim de proporcionar o envolvimento e interesse da criança neste processo. Dessa forma, o uso de recursos variados, como: músicas, figuras, objetos, desenhos, são meios que possibilitam atrair a atenção da criança e auxiliar no processo de aprendizagem da língua inglesa (Cameron, 2001, p.187).

Sendo assim, as *NurseryRhymes*¹, ou canções infantis, desempenham função de recurso didático e, como apontado por Murphey (1990, p.112), além de ser uma fonte abundante de material didático e de fácil aceitação pelos alunos, auxiliam na memorização dos conteúdos.

De acordo com essas observações, o presente trabalho busca analisar as crenças de professores de inglês quanto ao uso de canções em sala de aula na Educação Infantil, tendo em conta que evidenciar as próprias crenças pode auxiliar na constituição de práticas mais significativas de ensinar e aprender, conforme Johnson e Freeman (2001, p.55).

Ao final da pesquisa, objetivou-se descrever de que forma as canções são utilizadas nas aulas de inglês, quais são as convicções dos professores concernentes ao uso das canções nas aulas e como tais convicções são apropriadas para o aprendizado da língua inglesa.

É fundamental que o processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira (LE) direcionado às crianças tenha objetivos claros, bem como abordagens pertinentes para que esteja de acordo com as características que a baixa faixa etária apresenta e representa. Assim, é de suma relevância que o professor tenha conhecimento e preparo para conduzir as crianças em seu aprendizado (Cameron, 2001, p.9). Desse modo, este estudo se justifica pela necessidade sentida, pela própria pesquisadora, em compreender e aprofundar seus conhecimentos no tocante ao ensino e aprendizagem da língua inglesa de crianças nas séries iniciais.

Em termos gerais, o presente trabalho se apresenta da seguinte maneira: além da introdução, divide-se em mais três seções. Inicialmente, é apresentado o referencial teórico em que é abordada a importância da música na aquisição da língua inglesa para crianças em idade pré-escolar, as crenças e a prática do professor em sala de aula. Na sequência, é descrita a metodologia utilizada no estudo, bem como o objeto de pesquisa. Posteriormente, são apresentados os resultados e discussões conforme o objetivo da pesquisa e, por fim, são expostas as considerações finais sobre o tema, as implicações da pesquisa e sugestões para futuros estudos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, apresenta-se uma revisão da literatura referente aos assuntos fundamentais deste estudo, qual seja: a relevância da música para aquisição da língua inglesa por crianças.

As escolas para crianças estão percebendo, cada vez mais, a necessidade de aprimorar o desenvolvimento infantil para que seus alunos possam ser criativos, críticos e capazes de tomar decisões. Para explorar essas competências no processo de ensino e aprendizagem, os professores se utilizam de recursos variados, como: contos, lendas, músicas, brinquedos e brincadeiras.

¹ *Nursery Rhymes* são histórias curtas que rimam e, por esse motivo, facilmente memorizáveis.

De acordo com Santana e Da Mata (2016, p.6), na Educação Infantil as crianças são incentivadas por intermédio de atividades lúdicas e jogos com o objetivo de desenvolver a capacidade cognitiva e motora e a formarem percepções sobre si e sobre o meio em que estão inseridas antes de iniciarem o processo de alfabetização.

No processo de aprendizagem da língua inglesa, Cameron (2001, p.142) aponta o uso de músicas, figuras, objetos, desenhos, como meios que possibilitam e facilitam atrair a atenção da criança e, por conseguinte, proporcionam enorme auxílio neste processo.

Por sua vez, Jeandot (1997, p.18), destaca que desde muito cedo os seres humanos tem contato com a música:

Ao nascer, a criança entra em contato com o universo sonoro que a cerca: sons produzidos pelos seres vivos e pelos objetos. Sua relação com a música é imediata, seja através do acalanto da mãe e do canto de outras pessoas, seja através dos aparelhos sonoros de sua casa.

Como se pode verificar, o uso da música em ambiente escolar pode ter a capacidade de apresentar uma segunda função, qual seja o ensino/aprendizagem de conceitos, ideias, formas de socialização e de cultura. Nessa perspectiva, o uso da música como ferramenta de aprendizado de uma segunda língua tem sido estudado nos campos da linguística e da psicologia, promovendo suporte teórico para sua utilização dentro da sala de aula.

Na mesma esteira de Jeandot, estudos como de Şevik (2011), Murphey (1990), entre outros, demonstram que as contribuições resultantes do uso de canções no ensino de uma LE vão além de fatores motivacionais e afetam também outros de ordem social, cognitiva, interacional etc. Sob esse olhar, a linguagem aprendida por intermédio da música é capaz de ser absorvida de maneira mais espontânea, em maior escala e com melhor fixação. Segundo o autor, além de ser uma fonte abundante de material didático ela permite, de maneira fácil e ágil, a aprendizagem e fixação de línguas (MURPHEY, *op.cit.*, p.115).

De acordo com Şevik (*op.cit.*, p.1028), as canções são recursos valiosos para potencializar as habilidades dos alunos em ouvir, falar, ler e escrever. O autor aponta também algumas considerações a respeito do uso da música no ensino de inglês para crianças, como por exemplo, cita-se o fato de que as músicas são altamente motivadoras e divertidas, melhoram a fixação de vocabulário, proporcionam repetição e ajudam a diminuir a ansiedade do aluno diante da formalidade que o próprio processo de ensino e aprendizagem acarreta.

Diante do que foi exposto, pode-se afirmar que as canções apresentam características que contribuem positivamente para o aprendizado da linguagem no âmbito da Educação Infantil e podem, conseqüentemente, ser utilizadas como recursos auxiliares na abordagem de ensino empregada pelos professores em sala de aula.

O uso da música em sala de aula de inglês na educação infantil

de modo geral, a música pode funcionar como ferramenta para diferentes propósitos, sejam eles: aprender a tocar um instrumento, compor uma canção e até mesmo para fins educacionais, como a aprendizagem de uma nova língua, tema que compõe este trabalho.

Segundo Murphey (1990, p.150), há dois motivos que permitem que a música seja usada como estratégia de aprendizagem de língua inglesa: por ser motivadora e por ser o insumo (*input*) da linguagem. Nesse sentido, a música diverte, integra, motiva e desperta uma sensação de harmonia de maneira individual e no grupo como um todo. De acordo com o autor, o uso da música serve para criar uma atmosfera de ensino e aprendizagem mais descontraída, com menos estresse e, conseqüentemente, mais positiva (p.165).

É natural das crianças repetirem várias vezes a mesma coisa, como, por exemplo, cantar incessantemente a mesma canção. Para Ferreirinha (2014, p.31), este jogo verbal colabora com o desenvolvimento de competências orais, além de contribuir para a memorização e aquisição de novas palavras e frases e, portanto, de facilitar a aquisição da língua inglesa.

De acordo com Pereira (2016, p.47), a utilização de músicas ou rimas pode contribuir para o estabelecimento de uma rotina. Dessa forma, o professor utiliza a música como suporte para transição de atividades, como cantar a mesma música todas as vezes que desejar que as crianças formem um círculo, entre diversas outras possibilidades.

Em suma, a utilização da música em sala de aula de língua estrangeira (LE) deve promover muitas oportunidades no sentido de contribuir para seu processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

As crenças e práticas do professor em sala de aula

O estudo de crenças no contexto do ensino/aprendizagem de línguas na área da Linguística Aplicada (LA) é recente. De acordo com Barcelos (2006, p.13), os primeiros estudos surgiram no exterior na década de 80 e, no Brasil nos anos 90.

Para a autora, as crenças podem apresentar a seguinte definição:

(...) como uma forma de pensamento, como construções da realidade, maneiras de ver e perceber o mundo e seus fenômenos, co-construídas em nossas experiências e resultantes de um processo interativo de interpretação e (re)significação. Como tal, crenças são sociais (mas também individuais), dinâmicas, contextuais e paradoxais. (p.18)

Nesse sentido, compreender a maneira como os professores tratam os diversos aspectos do ato de ensinar e aprender, bem como seu pensamento sobre a prática docente, auxilia seu aprimoramento como um profissional da educação. Para a autora (*ibid*), ainda que as crenças possam ser sociais, pois são constituídas por meio de interações com outros, elas podem também ser individuais, pois estão ligadas à vivência particular de cada um.

Acertadamente, Almeida Filho (1993, p.72) afirma que as crenças são capazes de influenciar todo o processo de aprendizagem de LE. Dessa forma, o professor de língua estrangeira também possui crenças que influenciam no seu fazer pedagógico como, por exemplo, quando ele escolhe os métodos para ensinar, quando elenca ferramentas que julga necessárias para o ensino e aprendizagem, além de outras possibilidades.

Observando as atitudes dos professores em sala de aula e as reflexões por eles realizadas, Pereira (2007, p.115) estabeleceu sete crenças em relação ao uso da música nas aulas de LE, a saber:

1. Crença de que a utilização de música nas aulas de LE proporciona um ambiente de aprendizagem positivo, diminui o filtro afetivo e promove motivação extrínseca;
2. Crença de que o tema das canções é um bom recurso para a produção oral por meio da discussão de assuntos diversos;
3. Crença de que a música é um recurso eficaz para a prática de compreensão oral;
4. Crença de que a letra das canções é um bom material para a prática de compreensão escrita;
5. Crença de que a música é um recurso eficaz para ensinar e aprender gramática;
6. Crença de que a música é um recurso eficaz para ensinar e aprender vocabulário;
7. Crença de que a música é um recurso eficaz para memorizar estrutura e léxico, bem como ensinar e aprender pronúncia.

Assim sendo, torna-se necessário identificar as crenças dos professores com o intuito de compreender como funciona o uso da música no processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras na prática em face aos pensamentos e ações desses agentes em contexto de sala de aula.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar o objetivo proposto neste trabalho, foi adotado um estudo de cunho qualitativo que, de acordo com Bogdan e Biklen (1994), reúne estratégias de investigação permitindo averiguar os fenômenos em toda a sua complexidade e em contexto natural.

A pesquisa bibliográfica orientou a construção do estudo e também norteou a análise e discussão dos dados por intermédio de obras já publicadas acerca do tema proposto.

A pesquisa foi desenvolvida em um centro educacional infantil privado no município de Maringá, Paraná. Nesse sentido, para a coleta dos dados, foi utilizada entrevista semi-estruturada com duas professoras de língua inglesa na escola onde o trabalho foi aplicado. Este tipo de entrevista permite explorar mais e com mais profundidade assuntos originados pelos entrevistados (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

Além disso, utilizou-se a observação não-participante com acompanhamento de algumas atividades desenvolvidas em sala de aula de uma turma composta por 12 alunos apresentando entre quatro e cinco anos de idade. Tal observação permite, por meio de contato direto, obter informação de determinados aspectos da realidade sobre os quais os indivíduos não apresentam consciência, mas que orientam o seu comportamento (LAKATOS; MARCONI, 2010).

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção são discutidos os dados resultantes desta pesquisa. Em primeiro lugar, são descritas as duas aulas que orientaram o estudo, baseando-se nas informações provenientes das observações e das notas de campo. As aulas foram realizadas em dois locais: na sala de aula de inglês, que conta com aparelho projetor e lousa interativa, e na sala de aula da turma. A turma possui 12 alunos que tem entre quatro e cinco anos de idade; o tempo de duração de cada aula foi por volta de 40 minutos.

Em segundo lugar, deu-se prosseguimento à discussão das reflexões feitas pelos docentes e de seus desempenhos em sala de aula com o propósito de compreender suas crenças assim como também de discuti-las.

Professor 1; aula 1

A primeira aula da professora foi realizada na sala de inglês, ela recebeu os alunos com saudação em inglês: “Hello” e todos responderam de forma espontânea e animada. Em seguida, a professora colocou um vídeo com a canção “Hello!” do canal infantil “Super simple songs”². Todos os alunos cantaram animadamente e acompanharam fazendo os mesmos gestos da professora.

Assim que a canção terminou, a professora pediu para que os alunos se sentassem a partir do comando em inglês: “Sit down” e todos o fizeram rapidamente. Ela perguntou para todos os alunos: “How are you?”, momento em que todos eles responderam utilizando o vocabulário da canção “Good, hungry, happy, angry, bad”. Logo depois, a professora escolheu um aluno para perguntar em inglês como ele estava, e ele respondeu de maneira correta.

A seguir, a professora colocou uma atividade na lousa interativa para que os alunos pudessem praticar preposições, atividades não mais relacionadas com a música cantada no início da aula.

A professora voltou a usar a música no momento de despedida em que os alunos cantaram “Bye, bye, good bye song”. Após os alunos cantarem, despediram-se da professora também em língua inglesa.

² <https://supersimple.com/super-simple-songs/>

Professor 1; aula 2

A segunda aula foi realizada na sala de aula da turma, onde não há equipamentos de vídeo. A professora iniciou a aula da mesma maneira, cantando outra música “Hello how are you?”, com os mesmos elementos de saudação. Depois, retomou o assunto que praticou na aula anterior, as preposições “in”, “on” e “under”, utilizando uma música “Where is it?” do canal “Maple Leaf Learning”³. A professora ensinou a música aos alunos e, em seguida, tocou no aparelho de som e cantou com os alunos. Ela tocou a música três vezes para que eles pudessem assimilar bem os conteúdos nela propostos.

Logo após, a professora pegou alguns objetos dos alunos: lápis, borracha e estojo e colocou o primeiro sobre uma carteira, o segundo dentro do estojo e o terceiro debaixo da cadeira. Como os alunos já conheciam o vocabulário de material escolar, a professora perguntou onde estava cada objeto. Os alunos responderam normalmente usando as preposições que acabaram de estudar. Quando algum aluno teve dificuldade para usá-las, eles cantaram a música mais uma vez para auxiliar na fixação do conteúdo.

Por último, a música “Bye, bye, good bye song” foi usada novamente no final da aula com o objetivo de se despedirem.

Professor 2; aula 1

As duas aulas da professora 2 foram realizadas na sala de inglês. A professora saudou os alunos em língua inglesa: “Hello”, e todos responderam animadamente. Em seguida, a professora colocou um vídeo com a canção “Hello!” do canal infantil “Super simple songs”. Todos os alunos cantaram juntos fazendo gestos ao mesmo tempo. A professora solicitou que os alunos se sentassem e revisou o assunto estudado na aula anterior: vocabulário sobre o tempo, “sunny, rainy, snowy, windy”. Para ensinar como perguntar sobre o tempo, a professora apresentou a música “How’s the weather” do canal “Maple Leaf Learning”, ao passo que os alunos assistiram uma vez e depois cantaram.

Posteriormente, a professora olhou pela janela e perguntou para os alunos: “How’s the weather today?”, que responderam em uníssono: “It’s sunny”. Dando continuidade à prática, a professora mostrou fotos e perguntou aos alunos sobre o tempo. Quando eles tinham alguma dificuldade, todos cantavam a música para auxiliar na fixação do conteúdo. No final da aula, os alunos cantaram a música “Bye, bye, good bye song” para se despedirem da professora.

Professor 2; aula 2

Na segunda aula, costumeiramente, os alunos cantaram “Hello song”. Em seguida, a professora lhes questionou sobre o tempo: “How’s the weather?”; desta vez nem todos conseguiram responder, então ela repetiu o vídeo da música visto na aula anterior a fim

³ <https://mapleleaflearning.com/>

de reforçar o vocabulário concernente ao tempo, atividade em que os alunos participaram cantando. Logo após, ela solicitou aos alunos que se sentassem para realizar uma atividade de colagem sobre o tempo.

Ao final da atividade, a professora passou a música “Clean up”, do canal “Super simple songs”. No momento destinado para limpar e organizar a sala, os alunos cantaram com ela enquanto recolhiam papéis e guardavam seus materiais. No final da aula, como de costume, cantaram a música “Bye, bye, good bye song”.

Afinal, o que os professores pensam sobre o uso da música nas aulas de inglês?

Como se pode observar mediante a descrição das aulas, as professoras que fizeram parte desta pesquisa empregaram músicas diariamente em suas atividades. Quando perguntadas sobre as razões do uso de músicas, a professora 1 justificou seu uso pelo fato de que os alunos gostam muito e, dessa maneira, ficam mais animados e incentivados. A professora 2 afirmou que a música deixa o ambiente alegre e mais divertido: “(...) eles nem sentem que estão em sala de aula aprendendo, eles estão se divertindo”, ponderou.

Quando perguntadas sobre o comportamento dos alunos durante as aulas, elas afirmaram que eles ficam mais espontâneos e felizes, como apontado na declaração da professora 1: “eles participam mais do que nas atividades de repetição de diálogos”.

Estes aspectos permitem evidenciar as considerações realizadas por Murphey (1990, p.167), as quais indicam que o uso da música cria uma atmosfera de ensino e aprendizagem mais descontraída, com menos estresse e, conseqüentemente, mais positiva.

Para as professoras, o prazer que a música proporciona deve contribuir para o fortalecimento da relação das crianças com a língua, uma vez que os motiva e cria um ambiente agradável em sala de aula de LE. Dessa forma, observa-se, pelos depoimentos das professoras, a crença de que a música pode ser entendida como importante recurso propulsor para o processo de ensino e aprendizagem da língua estrangeira.

Quando questionadas sobre quais habilidades são abordadas em suas aulas por intermédio das canções, as professoras responderam mediante os exemplos seguintes:

- Habilidade oral: o uso da língua em práticas orais direcionadas por meio de perguntas, gestos e gravuras, ajuda a desenvolver a pronúncia e a entonação;
- Habilidade auditiva: auxilia a compreensão de vocabulário e sentenças praticadas na canção por meio de comandos, como: “Sit down”, “Stand-up”, “Open”, “Close”, etc.;
- Uso da gramática: as professoras afirmaram que a gramática é aprendida pelos alunos de forma “escondida”, pois eles conseguem usar estruturas corretas recorrendo a frases que aprendem somente ouvindo as músicas;

- Memorização: percebe-se na declaração da professora 1 que “eles (os alunos) realmente gravam (...) e conseguem lembrar mesmo depois de passado um tempo”.

Corroborando com a afirmação de Ferreirinha (2014, p.31), a música colabora com o desenvolvimento de competências orais e contribui com a memorização e a aquisição de novas palavras e frases. Quando questionadas sobre o momento em que as músicas eram utilizadas, as professoras informaram, e pode-se perceber também na observação das aulas, que as músicas são utilizadas para introduzir conteúdo e também, como apontou a professora 2: “a gente usa (música) pelo menos para iniciar a aula e para terminar, porque eles sabem que a atividade vai ser outra”.

Pode-se observar que as músicas, além de serem usadas para apresentar o conteúdo, também são utilizadas para marcar alguns momentos da aula, comprovando a afirmação de Pereira (2016, p.39) de que a utilização de músicas ou rimas pode contribuir com uma criação de rotina e servir de suporte para transição de atividades.

Nesse sentido, após a observação, juntamente com a análise das entrevistas, é possível estabelecer quatro aspectos quanto às convicções das professoras no uso da música nas aulas de língua inglesa:

- como atividade que motiva e diverte;
- uso da música com movimentos para ensinar conceitos;
- no desenvolvimento das habilidades oral e auditiva, da gramática e da memorização;
- na transição de atividades.

De acordo com os dados analisados, pode-se constatar que a música faz parte da rotina em sala de aula das crianças no contexto aqui pesquisado, constituindo uma importante ferramenta para o desenvolvimento das capacidades auditiva e oral, além de proporcionar um ambiente agradável e bastante favorável para o aprendizado de LE. Nesse sentido, verificou-se claramente que sob o ponto de vista dos professores a música pode ser um recurso propulsor no processo de ensino e aprendizagem de LE, tornando-o muito mais eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como proposta analisar as crenças de professores de inglês quanto ao uso de canções em sala de aula na Educação Infantil. Assim, buscou-se descrever de que forma as canções são utilizadas nas aulas, quais são as convicções dos professores quanto ao uso das canções nas aulas e como tais convicções são pertinentes para o aprendizado da língua inglesa.

Dessa forma, os resultados alcançados evidenciam que a música é vista pelos professores como importante instrumento para auxiliar na preparação do ambiente de ensino e aprendizagem, tornando-o mais agradável, motivacional e divertido. Isso facilita o desenvolvimento de outras aptidões como, por exemplo, o ensino de conceitos, desenvolvimento de habilidades orais, auditivas, gramaticais e de memorização. Ademais, os alunos conseguem perceber a transição de uma atividade para outra, já que estas são marcadas também por músicas.

Por fim, cabe ressaltar a relevância de se ter desenvolvido, neste trabalho, uma prática reflexiva no tocante às crenças dos professores quanto ao uso de músicas no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa. É evidente que os resultados e conclusões alcançados não são de caráter definitivo, principalmente se levarmos em conta que cada contexto de aprendizagem pode apresentar características distintas. Além do mais, acrescenta-se o fato de que caberia, neste estudo, uma possível coleta de informações provenientes dos alunos, o que permitiria uma visão ainda mais aprofundada dos resultados discutidos.

Tem-se, portanto, consciência de que o tema pesquisado não foi exaurido, considerando que o assunto é amplo e complexo e muitas informações não tenham sido percebidas. Desse modo, ficam como sugestões para futuras pesquisas que sejam realizadas investigações que além de analisar as crenças dos professores e alunos possam versar sobre sua atividade reflexiva, explorando ainda mais o vasto terreno que é o do ensino e aprendizagem de LE.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

BARCELOS, A. M. F. Crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas: reflexões de uma década de pesquisa no Brasil. In: ALVAREZ, M. L. O.; SILVA, K. A. (Org.). **Linguística Aplicada: múltiplos olhares**. Campinas: Pontes, 2007. p.27-69.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Ed. Porto, 1994.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

CAMERON, Lynne. **Teaching Languages to Young Learners**. Cambridge University Press, 2001.

FERREIRINHA, S. C. **Nursery Rhymes: Contributos para o Desenvolvimento da Literacia e Aquisição de uma Segunda Língua (Inglês) na Educação Pré-Escolar**. 2014. 113f. Dissertação (Mestre em Didática do Inglês) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Didática do Inglês, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2014.

JEANDOT, N. **Explorando o Universo da Música**. São Paulo: Scipione, 1997, 2. ed.

JOHNSON, K. E.; FREEMAN, D. Teacher Learning in Second Language Teacher Education: A Socially-Situated Perspective. **Rev. Brasileira de Linguística Aplicada**, v.1, n.1,53-69, 2001.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2010.

MURPHEY, T. **Song and music in language learning: an analysis of pop song lyrics and the use of song and music in teaching English to speakers of other languages**. Bern, Frankfurt amMain, New York, Paris: Peter Lang, 1990.

PEREIRA, G. P. **Reflexões sobre o uso da música em sala de aula: As crenças e práticas de dois professores de inglês**. 147f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

PEREIRA, J. de C. M. Q. **O ensino de língua inglesa na Educação Infantil: considerações sobre formação e prática docente**. 2016. 170 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

SANTANA, K. C. S. **A importância da educação infantil para o desenvolvimento do indivíduo**. In: Congresso Nacional de Educação, 3., 2016, Natal: Editora Realize, 2016.

SCHUTZ, R. **A idade e o aprendizado de línguas**. English made in Brazil. 2008.

ŞEVIK, M. Teacher views about using songs in teaching English to young learners. **Educational Research and Review** Vol. 6(21), 2011, pp.1027-1035.